



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JOICYELLEN PÂMELA FERREIRA GOMES**

**LEITURA E ESCRITA EM FOCO: OBSTÁCULOS PARA A APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS DO 4º ANO NA E.M.E.F MARIUADIR SANTOS – ABAETETUBA-PA**

**ABAETETUBA-PA  
2025**

JOICYELLEN PÂMELA FERREIRA GOMES

**LEITURA E ESCRITA EM FOCO: OBSTÁCULOS PARA A APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS DO 4º ANO E.M.E.F MARIUADIR SANTOS - ABAETETUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial  
para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.  
Orientador: Profª. Dra. Sandra Karina.

ABAETETUBA-PA  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

- G6331 Gomes, Joicyellen Pâmela Ferreira.  
Leitura e escrita em foco: obstáculos para a aprendizagem de  
alunos do 4º ano na E.M.E.F Mariuadir Santos - Abaetetuba-PA /  
Joicyellen Pâmela Ferreira Gomes. — 2025.  
V, 28 f.
- Orientador(a): Profª. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do  
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Educação do  
Campo, Abaetetuba, 2025.
1. Leitura e escrita. 2. Dificuldade de aprendizagem . 3.  
Práticas pedagógicas . I. Título.

CDD 370.7108115

---

JOICYELLEN PÂMELA FERREIRA GOMES

**LEITURA E ESCRITA EM FOCO: OBSTÁCULOS PARA A APRENDIZAGEM DE  
ALUNOS DO 4º ANO NA E.M.E.F MARIUADIR SANTOS - ABAETETUBA-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à  
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial  
para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Karina.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito:

**Banca Examinadora:**

---

Orientadora

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes (FAECS/UFPA)

---

Avaliadora

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos (FAECS/UFPA)

## RESUMO

### **Leitura e Escrita em foco: Obstáculos para a aprendizagem de alunos do 4º ano na E.M.E.F Mariuadir Santos - Abaetetuba-Pa**

Joicyellen Pâmela Ferreira Gomes<sup>1</sup>

Sandra Karina Barbosa Mendes<sup>2</sup>

A leitura e a escrita são habilidades fundamentais no que se refere ao processo de aprendizagem, no entanto existem diversos fatores que dificultam esse processo, nesse sentido este artigo tem como objetivo analisar os obstáculos que interferem no processo de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos; especificamente, buscamos identificar os principais fatores que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos e analisar como as práticas pedagógicas e o contexto escolar podem estimular o desenvolvimento dessas habilidades. Utilizamos um referencial teórico baseado em autores como Paulo Freire (1988; 2019), Maria Franco (2015; 2016) Emília Ferreiro (1999), Morais (1997), entre outros. Para obtenção dos dados fizemos uso da pesquisa qualitativa e como instrumento de coleta de dados optamos pela observação, assim como a aplicação de uma entrevista semiestruturada para o professor responsável pela turma observada. O *locus* da pesquisa foi a E.M.E.F Mariuadir Santos em Abaetetuba-Pa, em uma turma do 4º ano do ensino Fundamental. Os resultados revelam que fatores como: a infraestrutura inadequada e falta de materiais, a metodologia de ensino, a relação família-escola e o currículo escolar impactam significativamente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, além disso, ao analisar as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dessas habilidades, observamos que elas devem ser conduzidas de forma prazerosa, com a constante busca por métodos de aperfeiçoamento, possibilitando que os alunos participem ativamente do próprio processo de aprendizagem. Como conclusão, a pesquisa revelou que para que o processo de aprendizagem da leitura e escrita contorne os obstáculos e seja de qualidade, se faz necessário que a conjuntura escolar, familiar e social trabalhem em harmonia, pois só assim poderemos formar cidadãos críticos e atuantes.

**Palavras-chave:** leitura e escrita; dificuldade de aprendizagem; práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, na faculdade de Educação e Ciências Sociais. Campus Universitário de Abaetetuba. Universidade Federal do Pará. E-mail: [joicyferreira9562@gmail.com](mailto:joicyferreira9562@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Educação. Professora Adjunta da Faculdade de Educação e Ciências Sociais. Campus Universitário de Abaetetuba. Universidade Federal do Pará. E-mail: [karinamendes@ufpa.br](mailto:karinamendes@ufpa.br)

## ABSTRACT

### **Reading and Writing in Focus: Obstacles to Learning Among 4th Grade Students at E.M.E.F. Mariuadir Santos – Abaetetuba, Pará.**

Joicyellen Pâmela Ferreira Gomes

Sandra Karina Barbosa Mendes

Reading and writing are essential skills within the learning process; however, several factors hinder their development. In this context, the present study aims to analyze the obstacles that interfere with students' acquisition of reading and writing skills. More specifically, it seeks to identify the main factors that contribute to students' difficulties in these areas and to examine how pedagogical practices and the school environment can promote the development of such competencies. The theoretical framework draws on authors such as Paulo Freire (1988; 2019), Maria Franco (2015; 2016), Emília Ferreiro (1999), Morais (1997), among others. Methodologically, the research is grounded in a qualitative approach, employing observation and a semi-structured interview with the teacher responsible for the observed class as data collection instruments. The study was conducted at E.M.E.F. Mariuadir Santos, located in Abaetetuba, Pará, with a 4th-grade elementary class. The findings reveal that factors such as inadequate infrastructure and lack of resources, teaching methodology, the family-school relationship, and the school curriculum significantly affect the development of students' reading and writing skills. Furthermore, the analysis of pedagogical practices aimed at enhancing these abilities indicates that they should be implemented in an engaging manner, continuously seeking methodological improvements, and allowing students to actively participate in their own learning process. In conclusion, the study highlights that overcoming the challenges of reading and writing acquisition and ensuring quality learning requires the joint and harmonious efforts of the school, family, and broader social context. Only through this synergy will it be possible to foster the development of critical and engaged citizens.

**Keywords:** reading and writing; learning difficulties; pedagogical practices.

## 1. INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são habilidades essenciais no que se refere ao processo de aprendizagem, através delas uma pessoa pode se comunicar de forma mais clara, estimular seu pensamento crítico, organizar suas ideias, ter um melhor desempenho escolar e profissional, dentre outros fatores, no entanto, as dificuldades de leitura e escrita são problemas recorrentes na educação básica no Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), em 2024 o Brasil registrou uma taxa de 5,3% de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais o que equivale a 9,1 milhões de pessoas.

De acordo com o IBGE (2024), essa é a menor taxa em relação aos anos anteriores mas, ainda assim, são milhões de pessoas que vivenciam essa realidade, fato esse que pode estar associado aos desafios para enfrentar essa problemática, o que por sua vez pode acabar impactando diretamente no desempenho acadêmico e na inclusão social das pessoas.

Ao falarmos sobre as dificuldades de aprendizagem no que se refere a leitura e a escrita, devemos considerar que existem inúmeros obstáculos que podem ser responsáveis por ocasionar essa problemática, dentre esses obstáculos podemos citar, por exemplo: a questão social, econômica e a relação entre a família e a escola, por isso é importante compreender como se dá o processo de aprendizagem para que não se formem opiniões limitadas sobre esse assunto. Segundo Millen e Neiva (2022, p. 195) “no processo de aprendizagem estão envolvidos o sujeito que aprende, o objeto de conhecimento e quem ensina, cuja função é criar as oportunidades e possibilidades de o indivíduo aprender”, logo, se a aprendizagem não é bem sucedida, deve se levar em conta que existem diferentes fatores, alguns relacionados ao próprio sujeito, outros ao professor e ainda outros, à fatores externos e internos à comunidade escolar.

Freire (2019, p. 43), destaca a importância de uma educação dialógica que considera a experiência do aluno, ao dizer que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Ferreiro, na mesma direção, enfatiza que a construção do conhecimento pela criança através de suas interações com o ambiente, sugerindo que "a alfabetização deve ser um processo que respeita o desenvolvimento cognitivo e social da criança" (2001, p. 79).

O contexto social e econômico dos alunos também desempenha um papel significativo no desenvolvimento nos processos de leitura e escrita. Em muitos casos, os alunos enfrentam desafios fora da escola, como falta de acesso a materiais educativos e ambientes de estudo adequados, que impactam negativamente seu desempenho escolar.

Segundo Morais, “a aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente relacionada ao ambiente sociocultural em que a criança está inserida. A exclusão social e a pobreza são barreiras significativas que impedem o desenvolvimento pleno dessas habilidades” (Morais, 1997, p. 86).

Assim, com base nessas reflexões e nas observações realizadas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental na escola Mariuadir Santos em Abaetetuba-Pa, foi possível conhecer mais de perto essa realidade e elaborarmos a pergunta central desta pesquisa: quais obstáculos podem estar influenciando as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita numa turma do 4º ano do Ensino Fundamental? De modo geral, definimos como objetivo analisar os obstáculos que influenciam as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental. Especificamente, buscamos identificar os principais fatores que contribuem para as dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelos alunos e analisar como as práticas pedagógicas e o contexto escolar podem estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, como metodologia adotamos uma abordagem qualitativa, conforme Flick (2009, p. 15), “a pesquisa qualitativa permite captar as nuances das interações sociais e educativas, proporcionando uma análise rica e detalhada dos fenômenos observados”. Em relação ao *locus* da pesquisa, o estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariuadir Santos, localizada na cidade de Abaetetuba-PA, os dados foram coletados por meio da observação e a aplicação de uma entrevista semiestruturada para o professor, aqui chamado pelo nome fictício de Carlos, o mesmo é o professor regular da turma observada. De acordo com Flick (2009, p. 32) “a entrevista semiestruturada permite a flexibilidade necessária para explorar em profundidade as percepções dos participantes”.

Em relação ao referencial teórico, buscamos aprofundar nesse artigo os fundamentos teóricos a respeito do nosso objeto: fatores relacionados à dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, sendo Paulo Freire (1988; 2019) o autor escolhido para utilizarmos no texto, Freire não abordou o tema das dificuldades de aprendizagem numa perspectiva clínica ou psicopedagógica e, também, não se dedicou a classificar problemas de aprendizagem. Freire, em suas reflexões, adotava uma abordagem dialógica da educação, propondo que o ato de ensinar significa muito mais que uma mera transmissão de conhecimento, mas que o ato educativo deveria levar em consideração o eu-particular, origem e experiências do educando, dessa maneira o sucesso no processo educativo seria significativo.

Assim, Freire (1998) fez uma abordagem mais social e pedagógica para analisar

estudantes que encontram obstáculos para ler e escrever, indicando que isso ocorre quando a escola: separa a leitura da palavra da leitura do mundo, isto é, quando o que se lê não dialoga com a vida do aluno, e a leitura vira decodificação vazia; pratica uma educação bancária, pouco dialógica, que silencia a experiência do estudante; ignora temas geradores e o universo vocabular da turma, tornando as palavras “estranhas” e difíceis; desconsidera as condições culturais e materiais, tais como o acesso a livros, tempo, trabalho, exclusão, responsabilizando o aluno pelo que é estrutural. Então, Freire trata das “dificuldades” como efeito de práticas pedagógicas e contextos sociais, e propõe alguns caminhos: partir da realidade do estudante, selecionar palavras/temas geradores, organizar círculos de cultura, ler para compreender e dizer o mundo, e escrever como ato de práxis (ação–reflexão–ação).

Nesta pesquisa, também nos ancoramos em Ferreiro (1999) pontuando as reflexões sobre a psicogênese da linguagem oral e escrita defendida pela autora, propondo que a alfabetização deveria acompanhar o desenvolvimento social e cognitivo dos infantis. Esses processos, segundo a autora, não deveriam ser vistos como meramente mecânicos, mas, como capazes de desenvolver o conhecimento por inteiro da criança e sua relação com o meio no qual vive sua história. Logo, esta perspectiva é importante e de grande impacto para que os estudos possam transmitir diálogos sobre a educação.

Além disso, também utilizamos Franco (2015; 2016) para fundamentar as análises sobre as práticas pedagógicas e a prática docente; as ideias dessa autora mostram que “as práticas docentes são respostas às configurações provenientes das práticas pedagógicas” (Franco, 2016, p. 534), e o que o professor faz em sala de aula depende, em boa parte, de como a escola organiza o ensino. Ou seja, a prática do docente não existe sozinha, está ligada a um conjunto maior que lhe dá sentido e direção. Quando o docente atua de forma isolada, sem essa ligação, a sua prática pode perder o rumo.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, analisamos os fatores relacionados às dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura e escrita observadas no *locus* de pesquisa; depois traçamos discussões sobre os processos de leitura e escrita no ensino fundamental anos iniciais e sua relação com a prática docente.

## **2. DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA MARIUADIR SANTOS**

Com base nas observações realizadas na turma do 4º ano da escola Mariuadir Santos e a aplicação de uma entrevista semiestruturada para o professor regular da turma, foi

possível evidenciar que as dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de leitura e escrita não se limitam a questões cognitivas ou mesmo, de ordem neurológica, mas refletem uma realidade muito mais complexa, enraizada nas condições sociais, econômicas, institucionais e pedagógicas, que impactam diretamente o aprendizado. Esse contexto nos convida a olhar além das limitações do ensino tradicional e a refletir sobre o papel da escola como um espaço de acolhimento, adaptação e diálogo.

Através dos dados obtidos nas observações em campo, verificamos que as questões que envolvem as dificuldades no processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita estão relacionadas a fatores tais como: estrutura física da escola e escassez de materiais, a participação da família, o ensino adotado pelo professor e o currículo da instituição.

## **2.1 Estrutura física da escola e falta de materiais**

A infraestrutura escolar é um fator fundamental no que se refere a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos, uma estrutura física limpa e bem organizada pode promover um melhor desempenho e permanência dos alunos na instituição, já uma estrutura física inadequada gera consequências que se refletem diretamente na aprendizagem e bem estar dos alunos. Segundo Moraes (1997), o aprendizado da leitura e da escrita está fortemente relacionado ao contexto social da criança, e fatores como a exclusão social e a pobreza representam barreiras significativas que prejudicam esse processo.

No caso da escola observada e através das respostas obtidas na entrevista semiestruturada que foi aplicada ao professor regular da turma, o professor Carlos, foi possível observar que as dificuldades são evidentes: a falta de materiais didáticos adequados, carência de recursos audiovisuais, ausência de espaços que sejam propícios para estudos fora da sala de aula limitam as possibilidades de progresso acadêmico.

A princípio, observou-se que a deficiência na infraestrutura da escola, limita o acesso dos alunos a recursos essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, com base em uma fala do professor Carlos, quando perguntado sobre a infraestrutura da escola, ele respondeu: “a biblioteca, que deveria ser um espaço de estímulo à leitura, está sendo utilizada como sala de aula, e o laboratório de informática está fechado, privando os alunos de ferramentas que poderiam facilitar seu aprendizado” (Professor Carlos, 2024).

Quando perguntamos ao professor Carlos se os recursos e materiais utilizados são adequados às necessidades da turma, obtivemos o seguinte relato:

Bom, a gente entende que mesmo que sejam disponibilizados recursos e

investimentos para a escola, ainda sim são precários e não atendem a demanda, sobre a questão dos materiais, o que se tem mesmo é o livro didático que é disponibilizado para os alunos, a escola possui uma televisão, uma impressora e data-show, mas ambos precisam ser revezados entre as turmas. Eu até concordo que essas ferramentas ajudam, mas não acho que sejam suficientes para um ensino de qualidade (professor Carlos, 2024).

Através das falas do professor, podemos compreender que a carência ou a ausência de recursos interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita, uma vez que acaba por limitar suas aulas, de acordo com Franco 2015:

Quando o professor chega a um momento de produzir um ensino em sala de aula, muitas circunstâncias estão presentes: desejos; formação; [...]; ambiente institucional; práticas de gestão; clima e perspectiva da equipe pedagógica; [...] infraestrutura; equipamentos; quantidade de alunos; organização e interesse dos alunos; conhecimentos prévios, vivências, experiências anteriores; enfim, muitas variáveis. (p.606)

De acordo com a autora, essas variáveis fazem parte do processo educacional, já que o contexto escolar influencia diretamente no processo de ensinar e aprender, portanto, cabe ao professor a exigência por reflexões e ações, é ele quem vai decidir as variáveis que lhe favorecem e aquelas que devem ser descartadas. Consoante, o professor deve ter um comportamento comprometido e atuante, que se adapte a realidade mas que também lute e persista na busca por melhorias, uma vez que a falta de investimentos em educação impacta diretamente o processo de alfabetização dos alunos e é evidente que esses fatores não apenas dificultam o ensino voltado ao processo de alfabetização, mas também comprometem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Saviani (2008, p. 29):

A efetivação do direito à educação exige não apenas professores qualificados e propostas pedagógicas consistentes, mas também investimentos adequados em infraestrutura escolar, condição material indispensável para que o processo educativo se realize com qualidade.

Nesse sentido, os investimentos em educação são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social de um país, pois promovem a formação de uma força de trabalho qualificada, aumentam a produtividade e incentivam a inovação.

## **2.2 Participação da família**

Além da escola e dos professores, outro grupo que está diretamente ligado no processo de aprendizagem da leitura e escrita é o eixo da família, estes assim como as

instituições educacionais exercem papel fundamental no processo de alfabetização e letramento das crianças e, portanto, devem ser aliados. É indiscutível que as crianças desenvolvem sua personalidade com as coisas que aprendem em suas casas e do mesmo modo com o que lhes é ensinado na escola, por isso a importância da atuação da família e da escola é tão importante nesse processo.

Adotamos as reflexões de autores como Bronfenbrenner (1996) e Morais (2012), para destacar o papel importante que o ambiente familiar possui nesse processo de desenvolvimento da leitura e escrita efetiva. Tais autores trazem em sua bagagem teórica e metodológica caminhos para a compreensão de que aprender a ler e escrever está paralelamente correlacionado ao ambiente no qual a criança está inserida.

Quando se fala em família, primeiramente é preciso compreender que ela não é algo estático, muito pelo contrário, é algo complexo e que está em constante transformação, no contexto atual existe uma diversidade de estruturas familiares, cabe à escola reconhecer e respeitar essas diferenças para evitar preconceitos e garantir que todas as crianças se sintam acolhidas e pertencentes.

De acordo com Faco e Melchiori (2009), a família representa o espaço de socialização, onde seus indivíduos se desenvolvem de forma grupal ou coletiva, um espaço para busca coletiva de estratégias de sobrevivência e que possui um papel fundamental no que se refere ao desenvolvimento humano, de acordo com as autoras:

O sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados por pressões interna e externa, fazendo que ela se modifique com a finalidade de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros. Com as mudanças econômicas, políticas, sociais e culturais ocorridas ao longo dos tempos, a sociedade está sendo obrigada a reorganizar regras básicas para amparar a nova ordem familiar (Falco, Melchiori, 2009, p.122).

Nesse sentido, é preciso levar em conta que as famílias não são iguais e do mesmo modo suas ações também não serão, mas ao se falar sobre a relação família e escola é preciso compreender que mesmo as famílias possuindo características distintas umas das outras, deve haver parceria colaborativa entre esses dois grupos, visto que a educação dos filhos não é responsabilidade só da escola, nem só da família.

A partir das observações realizadas na escola, pontuamos que família e escola são membros de um mesmo corpo, nessa analogia, a família é indissociável da escola, ela precisa estar envolvida e promover iniciativas que colaborem para uma atmosfera de aprendizados mútuos. Esta ação é benéfica para todos os envolvidos no processo, estabelecendo maior

suporte em lidar com os problemas, aprendizados e desafios cotidianos.

A família desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização das crianças, atuando como o primeiro ambiente de aprendizado. A interação familiar, que inclui leitura em voz alta, conversas e atividades educativas, estimula o desenvolvimento da linguagem e a curiosidade. Além disso, o apoio emocional e a valorização da educação dentro do lar criam um ambiente propício para o aprendizado. Quando a família se envolve ativamente na alfabetização, as crianças tendem a ter um desempenho escolar melhor e a desenvolver uma atitude positiva em relação à leitura e ao aprendizado ao longo da vida.

Por outro lado, se há a falta de apoio e incentivo dos pais no processo de aprendizagem da leitura e escrita pode resultar em dificuldades significativas para os filhos. Sem o envolvimento familiar, as crianças podem perder a motivação e o interesse pela leitura, o que afeta seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Além disso, a ausência de um ambiente que estimule a prática e a valorização da escrita pode levar a deficiências na alfabetização, impactando a autoestima e a confiança das crianças em suas habilidades.

A relação entre escola e família é fundamental para o sucesso dos alunos, e Bronfenbrenner (1996) enfatiza que o envolvimento parental é um fator decisivo para o desenvolvimento acadêmico. Contudo, na realidade de muitas famílias da escola observada, a ausência de participação ativa no processo educativo dos filhos é comum, seja por falta de tempo, recursos ou conhecimento sobre como contribuir para esse processo.

Dessa forma, ao se questionar a presença da família na escola, quando perguntado ao professor Carlos sobre os desafios enfrentados na construção de uma relação efetiva entre esses dois grupos o mesmo respondeu: “são poucos os pais que se interessam em acompanhar o desenvolvimento dos filhos, eu sei que a maioria tem seus compromissos, mas e a educação dos filhos, será que também não é importante? Ao meu ver essa relação quase não existe” (Professor Carlos, 2024).

Quando questionado sobre o impacto do acompanhamento familiar no desempenho dos alunos, Carlos relatou que:

a maioria dos pais não se interessa ou não tem tempo para o fazer, geralmente os alunos voltam com as atividades em branco ou incompletas que deveriam ser realizadas na casa com a ajuda dos pais, até mesmo a leitura de um simples texto e isso impacta muito no desempenho das crianças, já que aquelas que tem a ajuda dos pais acabam por se sobressair em comparação às outras (Professor Carlos, 2024).

Com base na fala do professor, é possível identificar o olhar que ele tem em relação a participação da família na escola, no entanto é preciso destacar que se tratando do processo

de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, o papel de maior destaque cabe à escola, pois ela é a responsável por adotar mecanismos e metodologias de ensino, sendo a família um importante aliado desse processo, neste sentido cabe à escola atuar cada vez mais para que a família se envolva nos processos educativos, seja através da promoção de reuniões, palestras para pais e filhos ou até mesmo com oficinas que promovam um melhor desenvolvimento das competências estudantis, sempre levando em consideração que a escola tem um papel de destaque e que a família é o melhor aliado para esse processo.

Além disso, é extremamente importante ressaltar o papel que a família exerce na formação do aluno, principalmente no que se refere ao seu desenvolvimento leitura e escrita, visto que, uma criança que geralmente vê seus pais lendo, escrevendo, folheando revistas e mais do que isso, que tem acesso a livros, principalmente de histórias lúdicas terá mais interesse por esse universo em relação a outras crianças que não tem esse mesmo contato, essa experiência.

Grossi resalta que:

Pessoas que não são leitores têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] ‘é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido’, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade (Grossi, 2008, p. 03).

Nesse viés, a participação dos pais é importante para criar um alicerce sólido que favoreça o aprendizado e o amor pela leitura, mas a escola deve ser responsável por promover o ensino e aprendizagem dos alunos, independente da família ter ou não o hábito de ler e escrever. Portanto, é indispensável que a escola e a família trabalhem em conjunto nesse processo, os professores devem estar sempre buscando as melhores práticas pedagógicas para utilizar nas salas de aula, assim como outras ferramentas de ensino e do mesmo modo deve ocorrer nas casas dos alunos.

Aos pais cabe a responsabilidade de dar exemplo aos filhos sempre que possível os incentivando no caminho da leitura e uma excelente forma de se fazer isso é lendo histórias para as crianças, pois ouvindo histórias, a criança desenvolve a capacidade de concentração e a disciplina, além disso, a criança aprende a lidar com as emoções narradas nas histórias, assim como também com suas próprias emoções, o que por sua vez irá possibilitar que esta venha a se desenvolver da melhor forma possível, tanto no sentido emocional quanto no educacional.

### **2.3 Ensino adotado pelo professor**

Paulo Freire (2019) já nos alertava que uma educação que não leva em conta a realidade dos alunos se torna opressiva. Ao adotar uma abordagem tradicional e pouco dialógica, a escola muitas vezes não consegue se conectar com as experiências dos alunos e com suas necessidades. Na instituição espaço de observação e vivência, o ensino parece seguir um modelo centrado em atividades que pouco incentivam a participação ativa e crítica dos alunos.

Em nosso diálogo com o professor Carlos, indagamos sobre as alternativas que ele utiliza para resolver a questão da falta de materiais pedagógicos na sua rotina, ele nos disse “é algo complicado, pois por mais que a gente queira fazer coisas diferentes na sala de aula, para gerar mais interesse por parte dos alunos, a gente acaba recorrendo ao mesmo de sempre, as atividades tradicionais do livro didático e xerocadas, pois é o que nós temos para utilizar” (Professor Carlos, 2024).

Podemos corroborar essa fala do professor através das observações feitas nas aulas de Língua Portuguesa, onde foi pedido aos alunos que resolvessem uma atividade do livro didático, sobre leitura e interpretação de texto, a mesma havia sido passada no dia anterior para os alunos resolverem em casa, mas como alguns retornaram com a atividade em branco, o professor novamente pediu que fizessem, só que dessa vez em sala. Ficou evidente que a repetição de exercícios mecânicos e a falta de adaptação às dificuldades individuais dos estudantes geraram desinteresse e frustração por parte dos alunos, principalmente para aqueles que já haviam feito a atividade em casa e ficaram sem o que fazer na sala de aula. (Diário de campo, data 02/10/2024). Esse tipo de abordagem, que não respeita o ritmo de cada aluno, contraria as contribuições de Ferreiro (2001), que defende que o processo de alfabetização deve ser construído com base nas interações da criança com o seu entorno social.

Ao questionar o professor sobre a questão de formação continuada, o mesmo relatou que: “existem, mas com certeza aqui na escola e até mesmo aquelas que são ofertadas pela secretaria de educação são escassas, mesmo sendo uma coisa boa para todos nós a gente vê que não se dá o devido interesse, já que, no caso, por se tratar de algo tão importante para nossa formação deveria ser maior” (Professor Carlos, 2024).

Corazza (2005) argumenta que o professor deve ser capaz de se reinventar constantemente, adaptando suas práticas para lidar com as novas realidades educacionais. No entanto, na prática, essa reinvenção se torna um desafio ainda maior quando os docentes não

recebem suporte institucional adequado, como formação continuada ou equipes multidisciplinares para tratar de questões comportamentais e emocionais que muitas vezes afetam o desempenho dos alunos.

A leitura e a escrita são processos fundamentais para o desenvolvimento do cidadão, portanto deve ser um processo bem orientado por proposições pedagógicas e metodológicas que permitam ao sujeito seu pleno desenvolvimento, como as que discutem alfabetização e letramento. Para esta efetivação precisamos de teorias que sustentem uma compreensão dos processos de alfabetização e letramento a partir do entendimento de que a alfabetização representa a aprendizagem do sistema alfabético, enquanto o letramento é parte da aplicação social, como interpretação, comunicação e interação. Neste sentido Soares conceitua o processo de Alfabetização como:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápiz, caneta, borracha) (Soares, 2020, p. 27).

Já o letramento é explicado como:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para emergir no imaginário (Soares, 2020, p. 27).

Estes construtos teóricos são orientadores da compreensão de que estes dois processos devem acontecer de forma simultânea para que o sujeito social possa, assim, garantir seu processo de desenvolvimento, superando práticas que centralizam a compreensão da alfabetização como a aprendizagem de um código desenvolvido por meio da identificação de grafemas. A escola observada ainda precisa ampliar seus processos formativos no sentido de orientar que o ensino da leitura e escrita envolvem diretamente a inclusão dos sujeitos como ser social.

## **2.4 Currículo**

Outra situação observada está relacionada aos processos formativos dos alunos é a que trata sobre o currículo trabalhado na instituição, de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola Mariuadir Santos:

O currículo é desenvolvido na escola em três níveis: formal, real e oculto. O currículo formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino e é expresso em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas. O currículo real é o que se materializa dentro da escola, ou seja, o que acontece no cotidiano. O currículo oculto refere-se ao que não aparece no planejamento, mas é aprendido diariamente em meio às práticas, atitudes, comportamentos, gestos e percepções que vigoram no meio social e escolar. (E.M.E.F Mariuadir Santos, 2021, p.69)

Com base no PPP da instituição, o currículo escolar demonstra ser bem abrangente, uma vez que leva em conta três níveis para a sua elaboração, no caso: formal, real e oculto, mas ao se perguntar ao professor Carlos o que ele acha do currículo da escola, com base em sua resposta, foi possível identificar as dificuldades que ele sente em não ter um currículo que verdadeiramente amplie os horizontes culturais dos estudantes:

Na teoria é excelente! Disciplinas variadas, atividades artísticas, apoio especializado a alunos com deficiência [...] O problema tá na prática, na prática a gente não tem todo o auxílio necessário que seria preciso para uma educação de qualidade, mas a gente faz o que está ao nosso alcance (Professor Carlos, 2024).

Com base na fala do professor, se tratando do currículo escolar é possível compreender que ele acredita que a teoria diverge da realidade, pois segundo ele, mesmo o documento propondo levar em consideração vários fatores que deveriam ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem do aluno, como por exemplo, metodologias e práticas que tornem os alunos cidadãos críticos e transformadores, o que se evidencia é a formação de alunos que são apenas ensinados para reproduzir informações, mas não para compreender, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos.

Logo se entende, que se o currículo não amplia os horizontes, o processo de ensino e aprendizagem provavelmente será raso e do mesmo modo no que diz respeito à leitura e a escrita. Por isso a necessidade de se contornar essa realidade, porém isso só será possível quando as escolas tiverem uma política curricular que ao atender as especificidades regionais, locais e culturais dos alunos seja um elo que permite ligar família e escola para um trabalho coletivo e direcionado ao alcance dos objetivos comuns, como apontam Moreira e Candau (2014), o currículo escolar precisa promover a ampliação dos horizontes culturais dos estudantes, e isso só é possível quando as escolas contam com recursos adequados para apoiar esse processo.

Cabe destacar que a escola possui um Projeto Político-Pedagógico (PPP) bem estruturado, mas que muitas vezes tem o reconhecimento dos sujeitos da escola, apenas como

um documento orientador, ao questionar o professor sobre o PPP da instituição e como ele é comunicado às famílias, o mesmo relatou que:

Assim como o currículo, na teoria é lindo mas na prática é só mais um dos documentos que fica na secretária, a gente até que se guia por ele, mas pela falta de atualizações fica complicado. Sobre a comunicação para as famílias, geralmente ocorrem nas primeiras reuniões realizadas no início do ano letivo (Professor Carlos, 2024).

O PPP é um guia essencial para nortear as ações pedagógicas, mas sua efetividade depende de uma implementação coerente com as condições reais da escola. Nesse sentido, é necessário que os professores consigam lidar com as demandas específicas de suas turmas, e que a instituição conte com o suporte necessário para criar um ambiente de aprendizado que seja de fato inclusivo e adaptado às necessidades de cada aluno.

Diante de todos esses desafios, fica claro que a solução não pode ser encontrada de forma isolada. O problema das dificuldades de leitura e escrita deveria ser abordado de maneira integrada, envolvendo a comunidade, as famílias, os professores e as políticas públicas. A formação continuada dos docentes, o fortalecimento da parceria entre a escola e as famílias, e a melhoria das condições materiais e institucionais são medidas urgentes que precisam ser adotadas para que os alunos possam superar suas dificuldades e ter a oportunidade de alcançar seu pleno desenvolvimento.

Dessa maneira, a educação, como defende Freire (1988), Morais (2012) e Ferreiro (1999), precisa ser um processo inclusivo, que respeite as diferenças e valorize as particularidades de cada aluno. Somente com uma abordagem humanizada e crítica, que reconheça o contexto social dos estudantes e busque soluções coletivas e adaptadas à realidade, será possível construir uma educação que promova a igualdade de oportunidades e ofereça a cada criança a chance de desenvolver seu potencial ao máximo. Essa transformação exige um esforço conjunto de toda a comunidade escolar e da sociedade, mas é um esforço que vale a pena para garantir que esses alunos possam ter um futuro mais promissor.

### **3. A LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A PRÁTICA DOCENTE**

Sabemos que a leitura e a escrita são fundamentais no processo de alfabetização e letramento, é através delas que as crianças ampliam seu processo de formação educacional e também crítica, daí a importância de se trabalhar desde cedo essas habilidades, visto que ambas são essenciais na sociedade em que vivemos. Conforme Prado (1996), é na escola de

primeiro grau que as crianças tendem a formar o gosto pela leitura. Assim sendo, está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor. Além disso, quanto mais cedo se iniciar o processo de aprendizagem de leitura, mais chances se terão de formar um cidadão crítico que não abandonará o hábito de ler.

Claret (2013), retrata que toda escola, seja ela particular ou pública, deve oferecer uma educação que seja de qualidade, estimulando a leitura, pois só dessa forma teremos uma população mais informada e com suas próprias opiniões. Nesse cenário, evidencia-se a importância que as escolas exercem na formação dos alunos, uma vez que os professores serão os principais aliados na hora de ensinar.

Nesse sentido surgem inúmeras preocupações de como deve se dar esse processo de aprendizagem, já que o objetivo do professor não deve se limitar apenas a fazer com que seus alunos aprendam a ler e a escrever, muito pelo contrário o docente deve estar comprometido em instigar seus alunos a desenvolverem gosto e prazer pela leitura, não o fazendo simplesmente como que por obrigação. Nesse viés, uma das dimensões fundamentais para o desenvolvimento educacional, que é o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita, é que devem ser oferecidos parâmetros que auxiliem na criação de ambientes de leitura mais eficazes, além da proposição de ações para aprimorar as práticas pedagógicas.

Desse modo, ressalta-se a importância de que a inserção da leitura e da escrita no contexto escolar deve ser realizado de forma agradável, ou seja, fazendo uso de práticas pedagógicas que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, seguindo essa linha de raciocínio, Costa, Nunes e Smaniotto (2010) pressupõem que:

O professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um trabalho ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar. Assim a proposta de atividades variadas é de grande valor para o processo de construção da autonomia e desenvolvimento da criança em formação (Costa, Nunes e Smaniotto, 2010, p. 05).

Além disso, segundo esses autores:

A leitura é de fundamental importância para a construção e reconstrução do conhecimento do mundo. É importante lembrar que a leitura de um texto faz o leitor criar, recriar, escrever, reescrever ou produzir outro texto, resultante das experiências e da interação social. Além disso, a leitura auxilia no desenvolvimento da escrita, que é algo necessário e imprescindível para a formação do leitor/escritor (Costa, Nunes e Smaniotto, 2010, p. 08).

Nesse sentido, é possível compreender que a leitura regular assim como a escrita, além de todas as suas especificidades estão associadas também a melhores resultados

escolares, já que são habilidades fundamentais em quase todas as disciplinas e através dessa característica de interdisciplinaridade é que os alunos desenvolvem outras habilidades, como por exemplo a autonomia e a crítica, uma vez que a escrita permite que as crianças expressem suas ideias e opiniões, desenvolvendo um pensamento crítico e a sua autonomia e do mesmo modo ocorre na leitura, através dela os alunos podem ter acesso a apreciação cultural, já que a leitura expõe as crianças a diferentes culturas e perspectivas, ampliando seu entendimento do mundo.

A leitura e a escrita são fundamentais no processo de alfabetização dos alunos, no entanto ela não se limita somente a isso, quando o aluno tem acesso à uma educação de qualidade, esta tende a ser uma ferramenta de inclusão e transformação social, assim sendo, falar sobre as dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita requer falar também sobre a questão da educação como base para a igualdade social, consoante, o acesso universal e de qualidade à educação reduz as desigualdades sociais, fornecendo às pessoas ferramentas para superar barreiras econômicas e culturais.

Sabe-se que o princípio da igualdade impõe aos poderes públicos um tratamento igual de todos os seres humanos perante a lei e uma proibição de discriminações infundadas, sem prejuízo de impor diferenciações de tratamento entre pessoas, quando existam especificidades relevantes que careçam de proteção, no entanto a teoria diverge da prática, visto que na sociedade atual o que prevalece são os casos de desigualdade social, seja no setor econômico, no acesso à educação, nas oportunidades de emprego, dentre outros fatores.

Quando se fala sobre educação e igualdade social, é também necessário se falar de Paulo Freire, uma vez que através das leituras de suas obras é possível identificar que o mesmo acredita que a educação deve ajudar os indivíduos, especialmente os oprimidos, a tomar consciência das estruturas de poder e desigualdade que os afetam. Ao desenvolver uma consciência crítica (a "consciência política"), os educandos podem se organizar e agir para mudar sua condição de opressão e promover a igualdade social (Freire, 2019).

Ou seja, para que se tenha uma educação de qualidade, que promova a igualdade social, primeiramente se faz necessário ter um ambiente escolar que também seja inclusivo. Neste ponto, salientamos a importância de escolas em promover a inclusão, considerando as diversidades culturais, cognitivas e socioeconômicas dos alunos, já que o ambiente de desenvolvimento impacta diretamente o aprendizado e a inclusão dos alunos. Além da importância das escolas serem inclusivas, se faz necessário que também os professores sejam formados para atender essas especificidades.

Dessa forma é possível compreender que o processo de formação dos professores

deve estar em constante evolução, pois assim como a sociedade está sempre se modificando, do mesmo modo ocorrem constantes mudanças no ambiente educacional e por isso o professor deve estar sempre buscando ampliar sua formação, visto que:

Para o enfrentamento de exigências colocadas pelo mundo contemporâneo, são requeridos dos educadores novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de pensamento abstrato e flexibilidade de raciocínio, capacidade de percepção de mudanças. Portanto, é clara a necessidade de formação geral e profissional implicando o repensar dos processos de aprendizagem e das formas do aprender a aprender, a familiarização com os meios de comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento de competências comunicativas e capacidades criativas para análise de situações novas e cambiantes (Libâneo, 2002, p.23).

Para que haja a concretização dessas ideias é necessário que os professores também se empenhem em lutar por seus direitos, estes devem exercitar a igualdade social a qual ensinam a seus alunos, pois é com eles e através deles que a educação evolui, de acordo com Libâneo (2002, p. 25):

Ser professor, ser professora é um privilégio. É cuidar da humanização e da dignidade das pessoas. Vamos lutar por melhores salários, melhores condições de trabalho, bibliotecas, prédios mais bonitos e mais adequados. Mas, juntamente com isso, vamos assumir nossa missão pedagógica, vamos investir no nosso ambiente de trabalho, vamos transformar nossas escolas em espaços de aprendizagem, de formação continuada, aprendendo, dentro da escola, as novas exigências da nossa profissão.

Seguindo essa linha de raciocínio através da fala de Libâneo (2002), nos atentamos para uma questão que assim como as demais, se mostra de grande importância no que se refere a docência, que no caso se trata da formação continuada do professores, Libâneo (1998) defende que a formação continuada deve ser oferecida aos professores como uma forma de os atualizar, no entanto, de acordo com esse mesmo autor programas de formação continuada geralmente são escassos e quando existem, são inadequados pois não motivam os professores e não se traduzem em reais mudanças na sala de aula, mas ainda sim são grandes aliados no que se refere à formação docente.

Com base nos argumentos propostos por Libâneo (1998) sobre formação continuada, podemos constatar que a formação docente deve estar alinhada às constantes transformações, pois é uma estratégia indispensável para sanar as dificuldades de leitura e escrita, logo a formação continuada deve ser vista como uma necessidade permanente no que se refere a formação dos professores, pois através dela o professor poderá articular a reflexão teórica com os desafios concretos do cotidiano escolar, promovendo assim, um processo

educacional que seja crítico e reflexivo.

Franco (2016) defende que a prática docente não deve ocorrer de forma isolada, segundo a autora, uma prática docente desvinculada da pedagogia perde seu sentido e sua utilidade, dessa forma a prática docente deve levar em conta vários fatores, como por exemplo: a realidade escolar, o meio ao qual está inserida e até mesmo sua formação, pois uma prática docente eficaz é aquela que não se limita apenas aos saberes técnicos, mas que também envolve saberes pedagógicos que dialoguem com a comunidade, gestão e currículo, segundo a autora:

Sabe-se que os saberes docentes compõem-se de uma multiplicidade de dimensões, entre as quais se evidenciam: os saberes da formação profissional; os saberes disciplinares; os saberes curriculares; e os saberes da experiência. No entanto, há que se considerar que tais saberes se organizam, se entrecruzam, se mobilizam, se reformulam pela capacidade do sujeito interrogante, dialogante, crítico e criativo (Franco, 2016, p. 609).

Com base nas observações realizadas na escola, nas respostas concedidas na entrevista pelo professor Carlos, professor regular da turma, foi possível identificar que as práticas pedagógicas utilizadas por ele, pouco incentivam as crianças a terem prazer pela leitura e escrita, uma vez que ele utiliza na sua metodologia de ensino práticas pedagógicas, como: a proposição das mesmas atividades para todos, ausência de recursos materiais diversificados, excesso de copiar do quadro ou do livro didático, aulas apenas expositivas e com pouca interação e avaliações apenas tradicionais (prova escrita), dessa forma a aula fica monótona e pouco atrativa para os alunos, que por sua vez, vão se tornando desmotivados e desinteressados, visto que o processo de aprendizagem se torna pouco atrativo para eles.

Franco (2015), defende que as práticas pedagógicas devem estar interligadas com a prática docente, uma vez que uma influencia a outra, nesse sentido, o docente deve ser capaz de buscar práticas transformadoras que incentivem seus alunos a terem interesse por suas metodologias de ensino, mesmo a escola não possuindo uma infraestrutura de qualidade, o professor pode utilizar artifícios que tornem o ensino da leitura e escrita mais atrativo, um bom exemplo é o uso do próprio ambiente da sala de aula para tornar o aprendizado mais lúdico e visual, Canto, Nunes e Smaniotto (2010) discorrem sobre:

O ponto de partida para democratizar o contato com a cultura da leitura e escrita é tornar o ambiente alfabetizador: a sala deve ter livros, cartazes com listas, nomes e textos elaborados pelos alunos (ditados ao professor) nas paredes e recortes de jornais e revistas do interesse da garotada ao alcance de todos. Esses são alguns exemplos de como a classe pode se tornar um espaço provocador para que a criança encontre no sistema de escrita um desafio e uma diversão (Canto, Nunes e

Smaniotto, 2010, p. 06).

Ou seja, não é preciso que se gaste valores exorbitantes para ornar as salas de aula e atrair os alunos, o docente fazendo uso das próprias produções dos alunos que são produzidas e realizadas na sala de aula já é um grande começo, o que por sua vez fará com que os alunos se empenhem mais na hora de realizar suas tarefas e tenham maior interesse pelas atividades escolares que são propostas pelo professor.

Mas, afinal, quais práticas pedagógicas a instituição escolar precisa adotar para que o protagonismo dos estudantes seja de fato efetivado? Como trabalhamos no decorrer desse artigo científico, autores como Emília Ferreiro (1999), uma das principais estudiosas do processo de alfabetização, enfatiza a urgência de práxis que respeitem a identidade, ritmo e singularidade de cada aluno.

A autora, salienta que crê em um processo educativo de constante aperfeiçoamento dos processos de alfabetização e que possa envolver o aluno como autor de seu próprio desenvolvimento, o que permite, sem dúvida, que o estudante possa construir com as novas metodologias de ensino, meios para a sua construção cidadã, de conhecimentos e desenvolvimento pessoal.

Tais práticas, sugerem um ambiente no qual o aluno seja incentivado à exploração, questionamento e no que concerne às suas tomadas de decisões relacionadas a seu aprendizado significativo. Exemplo dessas práticas, são os trabalhos em grupo, que possuem uma relevância gigantesca para o processo educativo, a imersão no uso de tecnologias educacionais são também ótimas estratégias para o alcance do protagonismo estudantil, uma vez que, proporciona senso de autonomia, criticismo e responsabilidade.

Dessa maneira, o protagonismo infantil, no que se refere a leitura e a escrita, se daria através da valorização da criança como sujeito ativo, o qual constroi hipóteses, erra, experimenta e participa de forma significativa de seu próprio aprendizado, um exemplo desse protagonismo seria permitir que a criança escreva do seu jeito, conte histórias, escolha livros e compartilhe suas produções, dessa forma a escola tornar-se-á um local democrático e principalmente, inclusivo, no qual, todos independentemente de condições sociais e habilidades, possuiriam as mesmas oportunidades de expressão e aprendizagens.

A educação é de suma importância para a construção do indivíduo e suas competências individuais, sociais e críticas. Porém, além disso, a educação pode ser transformada, quando não apenas educa, mas, capacita o estudante para sua autodisciplina em meio a sociedade a sua volta. Como já abordado, Paulo Freire (1988) é um autor e estudioso

que mais defende essa abordagem de transformação crítica, ele enfatiza que a educação crítica e dialógica, que transcende a mera transmissão de conteúdos, é mais que isso uma educação significativa e eficaz.

Para Freire (1988), somente por meio da educação o indivíduo pode transcender sua realidade e mudar seus caminhos, ele defende que a educação deve ser mais que uma obrigação e decoreação de conteúdos programáticos, mas sim, um instrumento de problematização e questionamento do mundo em sua volta, pode transformá-lo em um agente de mudanças do meio em que vive.

Portanto, a cidadania crítica, salientada pela educação transformadora de Freire, tem por finalidade instruir alunos e conscientizá-los de seus deveres e direitos, capacitando e os conscientizando para a luta de uma sociedade justa e equitativa. Em suma, o âmbito escolar possui papel significativo para a construção dessa realidade almejada, promovendo o diálogo, criatividade através de práticas pedagógicas eficazes, com o propósito de desenvolver o bem-estar coletivo e a justiça social.

De acordo com Paulo Freire (1998):

Quando pensamos em leitura, logo nos vem à mente a ideia de atividade mecânica de decodificação de signos. No entanto, ler é mais que isso, é atribuir um significado ao texto, seja ele verbal ou não verbal, o qual é entendido como processo e não como produto, já que é construído na interação com os demais sujeitos do grupo. Além do mais, a leitura é uma forma de percepção posto que ela não se reduz ao texto, mas também à realidade, ao mundo que nos rodeia, que foi, inclusive, objeto de nossas primeiras leituras (Freire, 1998, p. 80).

Assim é possível concluir que as práticas pedagógicas são fundamentais no processo de alfabetização, pois proporcionam um ambiente estruturado e estimulante para a aprendizagem. Elas ajudam a atender às diferentes necessidades dos alunos, promovendo estratégias que envolvem a leitura, a escrita e a oralidade. Além disso, práticas diversificadas, como jogos, atividades lúdicas e projetos interdisciplinares, favorecem o engajamento e a motivação dos estudantes, facilitando a construção de competências e habilidades essenciais para a comunicação e o desenvolvimento crítico. A utilização de métodos adequados contribui para a formação de leitores e escritores proficientes, preparando-os para os desafios futuros.

#### **4. CONCLUSÃO**

Por fim, devemos rememorar brevemente os pontos de mais discussão que

fomentaram reflexões sobre a temática: dificuldades encontradas no processo de aprendizagem de uma turma do quarto ano do ensino fundamental. Nossa pesquisa revelou que este tema, na verdade, é bastante complexo, uma vez que abarca outros temas como por exemplo, relação família e escola, a metodologia no ensino, problemas socioeconômicos, falta de infraestrutura da escola e formação continuada dos docentes.

Foi possível constatar que a relação escola e família é importante para o processo de aprendizagem dos alunos para poder motivar a aprendizagem significativa. No entanto, essa parceria é, na maioria dos casos, limitada e sofre ausência de cuidados. Então, é necessário a escola atuar para o envolvimento da família no processo educativo, e este pode ser promovido com reuniões, palestras para pais e filhos, oficinas para intermediar os responsáveis pelas crianças para o melhor desenvolvimento de suas competências estudantis.

Destacamos que se faz necessário melhorias nas ações pedagógicas com o viés de promover o protagonismo infantil e tornar o processo de leitura e escrita mais atraente e acessível, com um ambiente acolhedor e adaptado para as mudanças individuais e onde os processos de alfabetização e letramento ocorram de forma simultânea permitindo o acesso aos códigos linguísticos e a inclusão social do sujeito. Dessa forma, o educador pode exercer sua práxis como um facilitador do processo, e não um mero professor com práticas tradicionais, mas com a capacidade de organização de ritmos, níveis e conteúdos programáticos para cada aluno.

A formação continuada dos professores foi destacada como estratégia indispensável para sanar as dificuldades de leitura e escrita. Com o mundo globalizado e em constante transformação, não só as pessoas mudam, como também, devem buscar constante evolução, e isto está diretamente relacionado à formação continuada do professor. Cursos, seminários de formação e aperfeiçoamento devem ser rotina na vida do educador e contínuo no corpo docente de uma instituição pública. Essas atitudes permitem que o profissionalismo seja latente e atuante na escola, de modo que, os professores saibam lidar com novas metodologias de ensino, abordagem significativa e inclusiva para vida do aluno.

Nesse viés, concluímos que, a implementação, organização e constância de práticas pedagógicas eficazes dentro de um contexto pedagógico, social e humanizado pode ser uma solução viável para a melhoria das competências de leitura e escrita na escola espaço de vivência e observação, fortalecendo os laços família, escola e conseqüentemente, sociedade, e o aprimoramento de questões estruturais e investimentos em formação continuada será possível consolidar um ambiente solidário, de valorização, mútuo respeito às diversidades e com um desenvolvimento integral, visto que a educação é um direito universal, e através dela

os indivíduos têm a oportunidade de mudança de vida, aperfeiçoamento, desenvolvimento cognitivo e social, e só podemos mudar a realidade social promovendo transformações educativas frequentes, que envolvam a conjuntura escolar, familiar e social, para que assim, formarmos cidadãos críticos e atuantes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS ABAETETUBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**Entrevista**

- 01-** Qual a sua formação e tempo de atuação?
- 02-** Qual o número de alunos na turma?
- 03-** Você considera a infraestrutura da escola boa ?
- 04-** Os recursos utilizados são adequados ao conteúdo?
- 05-** Você considera que o conteúdo é adequado às necessidades de aprendizagem da turma?
- 06-** Quais são as alternativas que você utiliza para resolver as questões dos limites em relação a espaço físico, falta de material pedagógico e número de alunos?
- 07-** Quais os desafios enfrentados na construção de uma relação efetiva entre a escola e a família dos alunos?
- 08-** Como você percebe o impacto do acompanhamento familiar no desempenho acadêmico dos alunos? A maioria costuma atender às solicitações da escola?
- 09-** Há ou já houve formação continuada na sua escola? É oferecida pela Secretaria de Educação para os professores?
- 10-** O que você acha do currículo da escola?
- 11-** A escola em que você trabalha possui um Projeto Político Pedagógico (PPP)? E de que forma esse projeto é comunicado às famílias da comunidade escolar?

## REFERÊNCIAS

- BRONFENBRENNER, Urie. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Artmed, 1996.
- CANTO, F.; NUNES J.; SMANIOTTO, J.; **A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor crítico**. São Paulo; Revista Pitágoras - vol 1/2010; p. 01-09
- CAVALCANTE, Meire. **Alfabetização: Todos podem aprender**. Nova Escola, São Paulo, SP, ed. 190, mar 2006.
- CLARET, Fabiane Guilherme Rosa; **A importância da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental I**. Medianeira, 2013.
- CORAZZA, Sandra. **O professor que aprende: práticas de formação contínua**. São Paulo: Papyrus, 2005.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIUADIR SANTOS. **Projeto Político Pedagógico**. Abaetetuba: E.M.E.F. Mariaudir Santos, 2021.
- FACO, Vanessa Marques Gibran; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana**. In: VALLE, Tânia Gracy Martins do (Org.). Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, jul./set. 2015. 601
- FRANCO, Maria Amélia Santoro; **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GROSSI, Gabriel Pillar. **Leitura e sustentabilidade**. Nova Escola, São Paulo, SP, n<sup>o</sup> 18, p. 3, abr 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Educação 2024: indicadores da PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/4369>

2 Acesso em: 03 jul. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998. 104 p. Cortez Editora.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, inquietações e buscas**. São Paulo: Papirus, 2002.

Millen, M. T., & Neiva, M. S. (2022). **Concepções, Diagnóstico e Intervenção no Atendimento à Dificuldade de Aprendizagem na Leitura e Escrita em Dois Municípios**.

MORAIS, Artur Gomes. **O sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. ISBN 9788506004463.

MOREIRA, Antonio; CANDAU, Vera. **Currículo: uma abordagem crítica**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.